

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENDO Z

KAMILA PAGEL RAMSON¹; RAFAELA DIAS COUTINHO²; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA³;

¹*Universidade Federal de Pelotas– kamilaramson@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– rafaelacout.coutinho@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas– ezilrolim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No campo da saúde bucal, a relação entre ciência e justiça social tem papel fundamental. Estudos mostram que fatores como desigualdade socioeconômica, saneamento básico, acesso a políticas públicas e à educação em saúde influenciam diretamente os índices de cárie e outros problemas bucais. Um levantamento realizado nas capitais brasileiras apontou que condições sociais estruturais são determinantes tão importantes quanto às medidas clínicas ou preventivas isoladas, reforçando que a promoção da saúde bucal deve estar integrada a estratégias mais amplas de equidade social (SILVA et al., 2015).

A cárie dentária e a obesidade, nesse sentido, representam desafios relevantes para a saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os casos de sobrepeso e obesidade têm aumentado em diferentes regiões, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (MAGALHÃES et al., 2019). Essas condições estão frequentemente associadas a doenças crônicas, como hipertensão e diabetes tipo 2, mas também a problemas bucais, como a cárie dentária e a doença periodontal (FREIRE et al., 1997).

Dietas ricas em açúcares, comuns em pessoas com obesidade, favorecem o crescimento de bactérias responsáveis pela formação de cáries. Por isso, a redução do consumo de açúcar é essencial não apenas para a saúde bucal, mas para a saúde geral. Nesse processo, a educação em saúde se destaca como ferramenta indispensável. Ainda assim, é importante lembrar que a obesidade, isoladamente, não deve ser considerada o único fator de risco. Outros aspectos, como higiene oral, hábitos alimentares e condições socioeconômicas, também precisam ser levados em conta (SOARES et al., 2001).

A cárie dentária permanece altamente prevalente, especialmente em populações vulneráveis. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para estágios graves, comprometendo a polpa dentária. Nessas situações, o tratamento endodôntico torna-se necessário para preservar o dente e evitar sua perda. Muitos pacientes chegam aos serviços de saúde em busca de alívio para dores intensas, mas enfrentam dificuldades para ter acesso ao atendimento especializado (KRIEGER, 2024).

Nesse cenário, a extensão universitária desempenha um papel decisivo na redução das desigualdades e na ampliação do acesso à saúde. O Projeto de Extensão Endo Z, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), foi criado em 2014 para responder à demanda reprimida por tratamento endodôntico em Pelotas e região. O projeto promove atendimentos qualificados, desenvolve ações educativas e proporciona aos estudantes uma formação diferenciada, que une teoria e prática por meio da experiência clínica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do Projeto Endo Z na transformação social e na formação acadêmica dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste em descrever a trajetória e a relevância que o projeto de extensão Endo Z tem para a comunidade atingida por ele, sejam pacientes, discentes e, até mesmo, professores, desde seu início em 2014 até o momento atual. Este trabalho foi redigido com base na produção bibliográfica do projeto Endo Z.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Estudos epidemiológicos que investigam a cárie dentária e sua progressão até a necessidade de tratamento endodôntico trazem contribuições importantes para a saúde pública, pois permitem relacionar a doença a fatores como idade, gênero, condições socioeconômicas, saúde geral e hábitos de higiene oral. Compreender como essas doenças se distribuem na população é fundamental para identificar possíveis fatores de risco e aprofundar o entendimento sobre sua etiologia (MAGALHÃES et al., 2019).

Criado em 2014, o Projeto de Extensão Endo Z surgiu com o objetivo de oferecer tratamentos endodônticos e cirurgias parendodônticas a pacientes que necessitam de atendimento especializado. A iniciativa foi uma resposta à crescente demanda observada no serviço de triagem da FO-UFPel, que recebe um grande número de pacientes em busca desse tipo de tratamento, evidenciando a importância e a necessidade da atuação do projeto no contexto da saúde pública local. O projeto beneficia a comunidade e contribui para a formação acadêmica dos alunos, ao unir prática clínica e contato direto com a população.

Atualmente, ocorre durante o semestre letivo da UFPel, com atendimentos semanais supervisionados pela coordenadora Profª Drª Ezilmara Sousa e realizados por alunos de Odontologia, que oferecem tratamento endodôntico à população de Pelotas e região. A partir das atividades do Projeto de Extensão Endo Z, realizadas entre 2014 e 2019, foram coletados dados sobre o perfil dos pacientes atendidos, considerando variáveis como sexo, idade, escolaridade e município de residência. Em relação ao sexo, observou-se que 145 pacientes (68%) eram mulheres e 68 (32%) eram homens. Quanto à distribuição etária, 10,3% (22 pacientes) tinham entre 11 e 20 anos, 20,6% (44 pacientes) entre 21 e 30 anos, 23% (49 pacientes) entre 31 e 40 anos, 20,1% (43 pacientes) entre 41 e 50 anos, e 25,8% (55 pacientes) tinham mais de 51 anos. No que se refere à escolaridade, verificou-se que a maioria dos pacientes (24,4%) possuía o ensino fundamental incompleto, enquanto a menor parcela (0,4%) havia concluído a pós-graduação. Esse dado sugere uma relação inversa entre nível de escolaridade e necessidade de tratamento endodôntico. Por fim, quanto à cidade de residência, constatou-se que a maioria dos pacientes era proveniente dos municípios de Pelotas, Rio Grande e Capão do Leão (PINTO et al., 2022).

Em março de 2020, devido às restrições da COVID-19, as atividades do Endo Z foram adaptadas para o formato remoto. Desde junho de 2020, foram realizados seminários de Endodontia por meio de plataformas como Google Meet, Zoom e 3 YouTube, com o objetivo de continuar a educação continuada para a comunidade. Foi realizada uma pesquisa que revelou que os participantes estavam satisfeitos com os seminários, destacando o aproveitamento das aulas de Endodontia durante a pandemia (PINTO et al., 2022). Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades

presenciais da FO-UFPel, o Endo Z retornou aos seus atendimentos clínicos em junho de 2022.

A partir das atividades do projeto, durante os anos de 2022 a 2025, coletou-se dados nos prontuários dos 57 pacientes atendidos nesse período. Assim, a maior procura por atendimento odontológico no projeto se deu pelo sexo feminino, foram atendidos uma quantidade de 42 mulheres (74%) e 15 homens (26%). Em relação à cidade e ao estado dos pacientes, todos são da cidade de Pelotas/RS, esse dado se justifica em virtude da atual exclusividade do acolhimento pelo serviço de triagem da FO-UFPel a pacientes referenciados das Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas. Com base na coleta de dados, a distribuição dos pacientes por faixa etária foi a seguinte: 9% (5 pacientes) tinham entre 10 e 20 anos, 19% (11 pacientes) tinham entre 21 e 30 anos, 32% (18 pacientes) entre 31 e 40 anos, 19% (11 pacientes) entre 41 e 50 anos, 14% (8 pacientes) entre 51 e 60 anos, 5% (3 pacientes) entre 61 e 70 anos e 2% (1 paciente) com mais de 71 anos. No que se refere à escolaridade, a maioria dos pacientes atendidos no projeto possui ensino médio completo, representando 36% (17 pacientes) do total.

Na perspectiva da justiça social em saúde, o Projeto Endo Z se mostra fundamental para a realidade pelotense, uma vez que atua diretamente sobre as desigualdades no acesso ao tratamento endodôntico. A cárie dentária e suas complicações estão intimamente relacionadas a fatores socioeconômicos e à dificuldade de acesso a serviços especializados, o que agrava a situação das populações mais vulneráveis. Nesse sentido, ao oferecer atendimento qualificado e gratuito, o projeto não apenas supre uma demanda reprimida de saúde bucal, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, promove uma formação acadêmica alinhada às necessidades sociais, aproximando a universidade da sociedade e reafirmando o compromisso da FO-UFPel com a transformação do território local.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Endo Z tem papel essencial no enfrentamento das desigualdades sociais, ao ampliar o acesso a tratamentos endodônticos para populações de baixa renda. Além do impacto comunitário, promove uma formação teórico-prática enriquecedora para os estudantes e profissionais envolvidos, desenvolvendo competências técnicas e humanas. O projeto reafirma o compromisso da universidade com a transformação social e com a promoção da equidade no acesso à saúde bucal especializada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Janmille Valdivino da, Machado, Flávia Christiane de Azevedo e Ferreira, Maria Angela Fernandes. **As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 8.

Freire MCM, Dias HRP, Sousa CS. **Hábitos e atitudes dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Goiás em relação ao açúcar e à saúde**. Rev Odontol Univ São Paulo 1997; 11(3):221-7.

KRIEGER, Nancy. Theorizing epidemiology, the stories bodies tell, and embodied truths: a status update on contending 21st c CE epidemiological theories of disease distribution. **International Journal of Social Determinants of Health and Health Services**, v. 54, n. 4, p. 331-342, 2024.

MAGALHÃES, M.P.B. et. al. Avaliação da atenção secundária em endodontia em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). **Ciênc & Saúd Col.**, v.24, n.12, p.4643-4653, 2019.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto, COUTINHO, Rafaela Dias, RAMSON, Kamila Pagel; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. Satisfação dos ouvintes dos seminários remotos do projeto Endo Z. **Revista UFG**, Brasil, V.22 (28), 2022.

SOARES, J.A.; CÉSAR, C.A.S. Avaliação clínica e radiográfica do tratamento endodôntico em sessão única de dentes com lesões periapicais crônicas. **Pesqui Odontol Bras**, v. 5, n.2, p. 38-144, 2001